



República de Angola

**Ministério das Finanças**

**Gabinete do Ministro**

---

01. A imprensa internacional – como, de resto, aconteceu no ano 2002 – está a fazer eco de relatórios de algumas instituições internacionais que revelam o suposto desaparecimento dos cofres públicos angolanos de cerca de US\$4.200 milhões entre os anos de 1997 e 2002. Tais instituições têm citado como uma das fontes de tais dados os relatórios das missões do Fundo Monetário Internacional ao abrigo do Artigo IV dos seus estatutos.

02. É do conhecimento público que o sistema de orçamentação e gestão financeira pública angolano, assim como o seu sistema estatístico nacional têm insuficiências. Reconhecendo isso, o governo aprovou, no ano de 2002, um Programa de Modernização das Finanças Públicas que sistematiza as acções que já vinham sendo desenvolvidas para melhorar o processo de orçamentação e gestão financeira públicas; de igual modo foi aprovado o Plano Estatístico Nacional proposto pelo Conselho Nacional de Estatística; recentemente, o governo angolano concluiu um acordo de crédito com o Banco Mundial, o qual visa a implementação do projecto de Assistência Técnica à Gestão Macroeconómica (*EMTA*); várias missões do Banco Mundial e do FMI, a pedido do governo angolano, visitaram o país no ano de 2003, no quadro do *Public Expenditure Management and Financial Accountability Review* (PEMFAR).

03. Num passado recente, o governo viu coartadas as acções que pretendia empreender com vista a melhoria do sistema de contabilidade pública, dependentes de assistência técnica, em razão de as instituições internacionais que se propunham assegurar tal assistência técnica envolverem o governo numa teia burocratizada de condicionalismos incompreensíveis, tentando impor a sua vontade.

03. Ora, é em decorrência das reconhecidas insuficiências que o sistema de orçamentação e gestão financeira do sector público e o sistema estatístico nacional evidenciam que, ao computar-se as operações do Governo entre os anos de 1997 e 2002, de acordo com os dados do governo, se verificam discrepâncias entre as disponibilidades totais registadas e os gastos totais registados que se estima ser de cerca de US\$ 673,5 milhões positivos assim distribuídos:

- 1997: US\$ + 29,8 milhões;
- 1998: US\$ - 142,9 milhões;

- 1999: - 243,4 milhões;
- 2000: + 631,1 milhões;
- 2001: + 411,8 milhões; e
- 2002: - 12,9 milhões.

04. O referido montante corresponde, na verdade, a uma combinação de valores de despesas efectivamente realizadas, serviço da dívida externa do sector empresarial pago pelo Governo, disponibilidades de recursos e diferenças cambiais decorrentes da desfazagem entre o momento da disponibilidade dos recursos, o momento da realização da despesa, o momento do pagamento e o momento do registo contabilístico ou estatístico, mas que não foram oportunamente registados por disfunções no sistema. Pretender-se, pois, que se trate de desvio de recursos públicos é, manifestamente, uma atitude de má fé de quem quer, deliberadamente, com fins obscuros, escamotear a verdade.

05. Por outro lado, conforme se observa, a discrepância apurada pelo Governo entre 1997 e 2002 é equivalente a cerca de US\$ 673,5 milhões, e não, como se quer fazer crer o FMI terá reportado, de US\$ 4.200 milhões.

06. Importará assim referir que as autoridades angolanas não podem ser responsabilizadas por quaisquer estimativas que o *staff* do FMI faça sobre a economia angolana, nem tão pouco se devem mostrar obrigadas a justificar as divergências entre tais estimativas e os dados reportados pelas autoridades que são, de longe, os que melhor conhecem a realidade angolana. De resto, é ao *staff* do FMI que se impunha a obrigação de justificar as eventuais divergências das suas estimativas, uma vez que os dados das autoridades correspondem a factos. E pretender dar mais crédito as estimativas do *staff* do FMI parece-nos uma atitude de parcialidade que indicia má vontade em relação às acções dos governos. Alguém insuspeito para as instituições financeiras internacionais como Joseph Stiglitz, prémio Nobel de economia 2001 e antigo Vice-presidente do Banco Mundial, escreveu com conhecimento de causa, no seu livro “*Globalization and its Discontents*”, que “os dados que ele [FMI] reporta estão viciados pelas suas responsabilidades operacionais; para dar a entender que os seus programas funcionam, para tornar os números coerentes, as projecções económicas têm de ser ajustadas.”

Luanda, 14 de Janeiro de 2004.-

*Anexo: Série das operações do governo do período 1997-2002.*

# ANEXO

## OPERAÇÕES DO GOVERNO 1997-2002 (US Dollars)

	1997	1998	1999	2000	2001	2002
	Executado	Executado	Executado	Total	Total	
	IRO	IRO	IRO	IRO	IRO	IRO
<b>Receitas</b>	<b>2.796.416.734</b>	<b>1.731.416.228</b>	<b>2.723.679.679</b>	<b>4.432.467.712</b>	<b>2.275.605.005</b>	<b>4.296.340.155</b>
Receitas tributarias	2.772.097.225	1.703.251.640	2.707.436.369	4.412.264.365	2.259.652.223	4.251.769.076
Petroliferas	2.329.786.471	1.196.949.443	2.376.123.623	3.951.082.172	1.835.594.497	3.304.584.660
Nao-petroliferas	442.310.754	506.302.196	331.312.746	461.182.193	424.057.727	947.184.416
Imposto de rendimento	106.504.710	135.075.582	94.488.348	133.194.155	141.223.379	281.540.242
Imposto sobre bens e serviços	119.237.590	157.457.459	117.523.269	157.881.058	121.503.774	325.574.659
Imposto sobre o comércio exterior	148.224.087	144.269.159	80.418.941	121.751.375	111.812.088	234.747.330
Outros	68.344.368	69.499.996	38.882.189	48.355.605	49.518.486	105.322.186
Receitas nao-tributarias	24.319.509	28.164.588	16.243.310	20.203.347	15.952.782	44.571.079
Das quais: Diamantes						
<b>Despesas correntes</b>	<b>2.581.227.950</b>	<b>3.264.068.179</b>	<b>2.899.167.030</b>	<b>4.127.204.003</b>	<b>1.882.827.993</b>	<b>4.232.670.273</b>
Despesas com o pessoal	784.115.256	599.278.185	258.025.754	519.551.978	411.823.659	1.112.331.869
Das quais: Salários	774.542.676	587.509.251	252.646.771	509.160.939	382.907.340	1.090.085.232
Bens e serviços	1.330.920.667	1.153.267.572	1.652.075.788	2.323.597.827	865.330.223	2.151.086.716
Juros devidos	207.535.982	447.247.861	311.207.851	610.590.000	269.226.945	439.995.525
Internos	0	0	0	0	0	0
Externos	207.535.982	447.247.861	311.207.851	610.590.000	269.226.945	439.995.525
Transferências	258.656.045	69.379.680	645.423.544	588.570.137	289.901.830	529.256.163
Outras (despesas quase-fiscais)	0	994.894.881	32.434.093	84.894.061	46.545.336	
<b>Saldo corrente (base de compromisso)</b>	<b>215.188.784</b>	<b>-1.532.651.951</b>	<b>-175.487.351</b>	<b>305.263.709</b>	<b>392.777.012</b>	<b>63.669.882</b>
<b>Despesas de capital</b>	<b>359.696.173</b>	<b>385.513.485</b>	<b>784.721.084</b>	<b>553.716.265</b>	<b>317.170.944</b>	<b>729.945.248</b>
<b>Despesas totais</b>	<b>2.940.924.123</b>	<b>3.649.581.664</b>	<b>3.683.888.114</b>	<b>4.680.920.268</b>	<b>2.199.998.937</b>	<b>4.962.615.521</b>
Das quais: Extra-orçamentais	357.945.425	740.289.977				
<b>Saldo global (compromisso)</b>	<b>-144.507.389</b>	<b>-1.918.165.437</b>	<b>-960.208.435</b>	<b>-248.452.556</b>	<b>75.606.068</b>	<b>-666.275.366</b>
<b>Varição no pagamento de atrasados</b>	<b>-1</b>	<b>1.284.863.563</b>	<b>674.124.588</b>	<b>1.639.196.104</b>	<b>270.262.906</b>	<b>829.769.729</b>
Internos	-1	972.367.292	510.070.461	1.326.910.204	102.644.328	598.300.624
Juros externos	0	312.496.271	164.054.127	312.285.900	167.618.578	231.469.105
<b>Saldo global (base de caixa)</b>	<b>-144.507.390</b>	<b>-633.301.874</b>	<b>-286.083.847</b>	<b>1.390.743.548</b>	<b>345.868.974</b>	<b>163.494.363</b>
<b>Financiamento</b>	<b>144.507.390</b>	<b>633.301.874</b>	<b>286.083.847</b>	<b>-1.390.743.548</b>	<b>-345.868.974</b>	<b>-163.494.363</b>
Doações	0	0	0	200.000.000	119.870	0
Financiamento externo (liquido)	-298.144.587	-10.215.246	-644.803.935	-346.949.741	-70.924.428	-541.420.289
Desembolsos	913.180.989	189.476.314	727.698.996	1.438.462.655	986.579.951	911.429.711
Amortização	-1.211.325.576	-631.412.479	-1.772.663.133	-1.662.305.238	-1.039.845.746	-1.382.570.000
Amortização devida	-988.296.704	-1.232.023.258	-1.618.033.215	-2.168.408.298	-972.072.941	-1.418.260.000
Variação de atrasados (redução -)	-223.028.872	600.610.779	-154.629.918	506.103.060	-67.772.805	35.690.000
Emprestimos de curto prazo (liquidos)	0	431.720.919	400.160.202	-123.107.158	-17.658.633	-70.280.000
Financiamento domestico (liquido)	442.660.201	500.574.485	687.442.530	-738.267.541	43.337.366	324.788.011
Bancos	313.256.821	599.085.278	738.459.628	-1.315.335.590	-279.170.048	1.547.530
Outro	129.403.381	-98.510.793	-51.017.098	577.068.049	322.507.414	323.240.481
Alivio da dívida	29.834.165	0	0	125.617.695	93.383.600	40.230.000
<b>Discrepância (gan de financiamento)</b>	<b>-29.842.389</b>	<b>142.942.636</b>	<b>243.445.252</b>	<b>-631.143.962</b>	<b>-411.785.382</b>	<b>12.907.915</b>